

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HA cerca de dois anos a Camara Municipal de Lisboa, após uma campanha de Imprensa, na qual o *Diário de Lisboa* tomou activa parte, resolveu, e muito bem, acabar com a feira do Campo Grande, reminiscência do tempo em que aquele bairro não tinha a grandeza e o aspecto citadino que hoje ostenta.

A chamada "feira", de gado e de velharias mais se parecia com um acampamento, embora lá agenciasse a sua vida gente seria. Sob o ponto de vista higiénico, e ainda moral e citadino, a feira era uma vergonha, junto de escolas, hospitais, de um parque arborizado e de edificios modernos.

Todos os moradores do sítio reclamavam a transferência, e a propria junta de freguesia dignamente concordou em que aquilo acabasse, sem o fôto de prejudicar fôsse quem fôsse, mas para interesse do bairro. A Camara recebeu então louvores pelo seu acto, aliás ha muito tempo estabelecido em principio.

A feira foi então para o Lumiar, ao fundo, onde está melhor, servindo até mais á vontade os feirantes de gado. Só ficaram prejudicadas, pela deslocação, as imundas barracas de comes e bebes que na feira se improvisavam. Alguns estabelecimentos do sítio do Campo Grande deixaram de vender mais quatro ou cinco copos de vinho, mas ganharam em melhor freguesia.

Ora uma "comissão", expõe agora á Camara o seu desejo de renovar a suavel vergonha. Equivale a lançar uma censura sobre a antiga Camara, da qual alguns dos actuais vereadores fizeram parte. A comissão são, no fundo, dois ou três interessados, que se esquecem dos interesses do bairro do Campo Grande para só pensarem nos seus.

Ao contrario do que já lemos, sabemos que a actual Camara não revoga o que foi feito, em boa hora e dentro do seu plano de limpeza e de melhoramentos.

Mas chega a causar assombro como haja ainda quem se lembre de fazer regressar o admiravel bairro e parque ao aspecto lastimoso de acampamento medieval, que era a feira dos moscardos e dos dejectos, que ficavam em esterqueiro após o levantar do gado e das barracas.

E eis o que se apraz de uma representação de protesto contra a feira, que hoje nos foi entregue e não será necessario que suba á Camara.

* * *

NUM manicómio de Barcelona, em San Bandillo de Llobregat, morreu uma mulher, ali encerrada ha mais de cinquenta anos. Contava 103 anos de idade, a pobre louca, de nome Joaquina Penello.

Apesar da sua avaria cerebral, levava uma existencia calma e não era antipática. Fora do mundo, fora da razão, fora da vida, sem memoria, a pobre velhinha demente ia-se esquecendo de morrer.

* * *

TEVE a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. Cesar Mendes, ministro cessante dos Negocios Estrangeiros.

O POVEIRO

Os nossos pescadores, desde o Minho ao Algarve, constituem a parte da nossa população em que mais vivo se apresenta o caracter dos emigrantes e conquistadores que vieram estabelecer-se, na Peninsula, á beira-mar. Lígures, gregos, fenícios, cartagineses e outros ainda agora demoram entre nós, conservando no seu tipo e na sua compreensão de misterio oceanico, a memoria dos seus remotos antepassados.

O poveiro destaca-se nitido, entre todos os seus congéneres, por um conjunto de qualidades e defeitos que fazem dele uma «permanencia», no flutuar das gentes que dia a dia se banalizam e confundem. A Santos Graça que o estima cordealmente, pois tem sido o seu defensor constante, dentro e fóra da politica, acaba de consagrar-lhe largo e valioso estudo que é uma mina preciosa para quantos se dediquem á descriçã das nossas variedades populacionais, constituídas em regime de profissões, com seus usos e costumes.

Com a devida vénia transcrevemos o seguinte trecho: «Na orla da angra ou enseada de Varzim, vive o Poveiro, tipo de pescador original e inconfundível, na beira-mar portuguesa.

Os seus usos e costumes, que são as suas leis, constituem um fundo de beleza moral que muito impressiona quem com eles trava conhecimento, pelo sabor encantador que deles resalta, pois trás até nós um espirito de justiça, previdencia e solidariedade que, vindo arraigadamente conservado, desde remotas eras, ainda hoje nos faz vibrar pelos encantamentos que encerra.

Forte, rude, vive do mar e para o mar.

A's suas conversas, na *benda*, quando a companhia bebe; ou nos fíreiros e á prôa das embarcações, quando interroga os astros e o tempo, só os episodios das lutas do mar lhe servem de pasto, admirando, quem o observa, a simplicidade com que narra actos de grande tragedia humana, onde a sua heroicidade se ergue ao cume da abnegação pelo seu semelhante.

É, no mar, o mais ousado pescador da costa, afoitando-se as maiores distancias, arrostando nos seus pequeninos e frageis barcos os maiores temporais, num á vontade que arrepiava e assombra.

A. Santos Graça, que foi amigo de Rocha Peixoto a quem forneceu copiosas e ricas informaçoes de que ele se aproveitou no memoravel trabalho que saiu na *Portugalia*, com a publicação do seu curiosissimo livro em que nos descreve o Poveiro, em todos os aspectos da sua emotividade e formas da sua actividade, prestou um valioso serviço de que se aproveitarão antropologos, folcloristas, escritores e artistas.



— Qual é a sua profissão ?
— Sou escritor.
— Não é isso... Pergunto-lhe o que faz para viver.

O JEHOI, que ultimamente tem deo que falar, significa "agua quente", pela grande quantidade de nascentes termas que lá se encontram. Foi, por longuissimos anos, uma região quasi ignorada. Mas o grande imperador chinês Kang-Hi, vitima duma terrivel doenca de pele, chamou os seus medicos e disse-lhes:

— Descubram-me maneira de eu me curar!

Um deles respondeu:

— No Jehol recuperarás a saude e a alegria.

Não esperou que lho repetissem. Fez logo construir um palacio, rodeado de muralhas que parecem uma renda fina, atraiu artistas a quem encarregou de o alindarem o decorarem, enchendo-o de quadros, estatuas, ceramicas e lacas de alto preço. Instalou-se nele e começou a tomar aguas minerais, consoante as prescrições dos clinicos. A pouco e pouco voltou a ser o que fóra: um corpo de ferro, sem a mais ligeira mancha. Fez vir á sua presenca o medico que lhe revelara o Jehol:

— Felicito-te, pela ciencia que possues o agradeço-te pela afeição que me mostraste. Como hei de recompensar-te?

— Não cuideis de mim, que sou modesto em meus desejos e pobre no meu saber. Mas tenho um filho que não vê a luz do sol ha alguns anos. Restitui-o á familia e á liberdade, pois sei que ele é sem culpa.

Kang-Hi, que era previdente e cauteloso, respondeu:

— Vou dar ordem para que ele venha tratar "as suas manchas de pele", nas termas do Jehol. Curar-se-á depressa, mas lembra-lhe que seja leal ao seu soberano, para não reícar... nas mãos do carcereiro.

* * *

FOI mui apreciado por todos os convivas o esplendido banquete ontem oferecido, pelos membros portugueses do Instituto Colonial Internacional, aos seus colegas estrangeiros. A execução perfeita de todos os pratos, só com produtos nacionais, acompanhados dos vinhos adequados, também portugueses, fez sensação entre os estrangeiros, que verificaram que temos vinhos deliciosos, devidamente adaptados, como manda a boa culinária.

A respectiva lista era acompanhada duma indicação muito criteriosa, em francês, acerca dos vinhos nacionais.

A tudo isto não deve ter sido estranha a Sociedade Portuguesa de Gastronomia, recentemente criada pelo sr. conde de Penha Garcia e por outras individualidades que de ha muito têm a preocupação de fazer em Portugal turismo a valer. E este só é possível com muito boa comida, bem seleccionada e apresentada. Sem isso, perde-se o dinheiro da propaganda. Haja vistos alguns banquetes oferecidos a estrangeiros, que têm deixado muito a desejar, não só pela má cozinha e pelo deficiente serviço, mas pela ignorancia do papel que a mesa tem no desenvolvimento e na manutenção das correntes do turismo.

Mundano

Aniversário... Fazem amanhã anos a ar... Marquês de Lipta, D. Maria da Conceição...

D. Maria Domingas de Sa... O dia de hoje no lar da sr.ª D. Maria Domingas de Sa...

D. Maria Domingas de Sa... D. Maria Domingas de Sa...

PASSADEIRAS BARBOSA & COSTA, L.d. L. R. Bordalo Pinheiro. Decorações

Nacional CARRETTI HOJE, às 21 e 30, HOJE. 2.ª representação da comédia em 3 actos...

TRINDADE. Aplaudir Alves da Cunha em O ANIMADOR. O grande espectáculo de Lisboa

TEATRO E CINEMA

A revista "Cantiga nova" No palco do Politeama, sob a orientação do empresário Antonio de Macedo, está a montar a revista "Cantiga nova"...

Erico Braga Erico Braga está, neste momento, a brincar com uma tarefa árdua, que vai bem ao seu feitio...

Ernesta Riquetti O grande actor Alves da Cunha, que tanto êxito está obtendo no Trindade, com a formidável peça "O animador"...

Virás o registado O itinerário da volta a Lisboa da companhia Maria Matos é o seguinte: dia 29...

Teve ontem uma grande concorrência o espectáculo do Trindade, com a peça que hoje se repete, "O animador"...

Realizou-se hoje em Bueiras, o almoço oferecido pelas artistas do Politeama aos membros do Gremio Lirico Portuguez

Comunicamos o Maestro Ruy Coelho, que, como todas as pessoas que promovem espectáculos, não tinha nada que consultar a Direcção do Gremio Lirico Portuguez...

VITAMATE. No anúncio que publicamos na nossa p.ª, pedia-se ao pessoal do domínio, para por preço de 3600 para despesas do correio...

seu colega brasileiro da companhia Jardel Jercolis, o qual decorreu no meio da maior animação e entusiasmo.

Na representação da peça "A fera amansada" que vai fazer no Trindade, além de Luella Simões e Alves da Cunha...

Redobram os enches no Apolo com a revista "A festa brava" depois do êxito conhecido dos numeros novos...

Entrou já em ensaios no Coliseu a revista que tanto furor fez em toda a America do Sul "Salada de Frutas"...

Para fazer parte duma companhia de revistas que brevemente irá ao Brasil, foi convidada a gentil actriz Clara Baptista...

Rainha Santa, a peça que triunfalmente prossegue no teatro de S. Carlos, veio dar ocasião a que mais uma vez o publico avaliasse o valor dos artistas...

O trio Juliana, que todas as noites apresenta novos numeros, continua em grande êxito no Julio das Farturas...

O actor Rafael Marques ante-ontem regressado a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, tem já em conta para ingressar numa companhia de artistas...

O Comissario de Policia representará, na Sã da Bandeira, do Porto, em despedida da companhia Maria Matos.

Dinheiro EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia. A PRESTIMOSA, LIMITADA

Gremio Lirico Portuguez Declaração O Gremio Lirico Portuguez declara, em defesa dos seus interesses...

CLUB MONTANHA A empresa deste Club não se poupa a sacrificios da hoje uma interessante estyria de Manolita Rivera...

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various market transactions including Emp. 4 1/2 40 1923 ouro, Portos 6 3/4 1930, etc.

Henrique de Barros Gomes Corretor official da Bolsa de Lisboa. Telef. 25482 Rua S. Julio 60

CAMBIOS Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like Londres, Paris, Madrid, etc.

COMO DESCOBRIR O URO? Experimente comprar Loira a VICTOR GONÇALVES LDA. RUA DO OUBO, 162

O MILAGRE DAS ROSAS Rainha Santa O maior espectáculo-Superior encenado de ILDA STICHINI Magníficas figurinas de JOSÉ BARBOSA

Xarope Peitoral James Contra as mais rebeldes tosse. "OLIMPIA CLUB" ORQUESTRA BRASILEIRA Em grande êxito todas as noites Nieves Campos Estrela do couplet. Até dá consolo á gente saber-se que ha uma revista portuguesa A Festa Brava Que todas as noites esgoia as lotações do APOLO

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A Exposição da Criança, no Pavilhão Municipal do Parque Eduardo VII, é uma consoladora manifestação das actividades oficiais e particular, esta de certo modo dependente ou subsidiada por organismo do Estado.

Sob varios aspectos, pedagogico e social nomeadamente, a Exposição tem um alto interesse.

A Exposição, é preciso dizer-se, não constitui a ultima palavra. Seria exagero classificá-la de completa.

E' sobretudo uma bela tentativa, mas assim mesmo o seu panorama é agradabilissimo, e não deixa de ser demonstrativo e até significativo.

* * *

Fixamos algumas notas que nos foram sugeridas na visita que fizemos, numa hora tardia e triste, sob chuva, e quasi desertas as salas e galerias.

O publico ignora quanto já se faz pela criança e para a criança nas escolas profissionais e asilos; desconhece a obra de casas de assistência. Ha demonstrações que certamente o surpreenderão. E contudo a Exposição da Criança é parcial, se não imperfeita, pelo menos dispersa. Muitas outras manifestações foram omitidas ou esquecidas por aqueles proprios que tinham obrigação, por suas funções, de se fazer representar.

A instalação grandiosa, palpa-vel, até decorativa da Exposição é a da Escola Agrícola da Paia, que ocupa um dos patios, revestido de boa cenografia de Serra e Amancio, ajustada ao objectivo, e no qual se tenta reproduzir o ambiente rustico de Paia. Em outra sala se patenteiam o ensino pratico da Escola e os produtos da habilidade e trabalho dos alunos.

E' uma instalação completa que honra a Junta Geral do Distrito, e vale a pena ser vista atenciosamente.

A Casa Pia de Lisboa, prestigiosa, desfogada de teres, demonstra tambem as varias modalidades do ensino ministrado aos alunos, desde o banco infantil, onde se aprende a ler e a desenhar, até o trabalho das oficinas, que atinge um grau cativante de interesse tecnico; A arte all liga-se á industria; dos cadernos de escrita, num passeio pelo «hall» central, á obra manufacturada mais complexa, marcenaria de talha, por exemplo, recolhe-se uma impressão de seriedade didactica e de metodologia perfeita de ensino.

Mas, apesar do que dizemos, a Casa Pia, com seu seculo e tal de existencia, e a sua população que roda pelo milhar, e os meios de que dispõe, tem certamente muito mais para expôr.

E' este o melhor elogio que um leigo pode fazer áquela modelar e historico estabelecimento de assistência.

O Asilo Maria Pia—Escola Profissional—surpreende e encanta. E' das mais nobres demonstrações de actividade util neste conjunto que se chama a Exposição da Criança.

E aqui uma divagação. Nós, partidarios da equidade, que é alguma coisa mais do que a igualdade illusoria, compreendemos que haja estabelecimentos de ensino, seja qual for a sua modalidade, que disfrutem de uma relativa superioridade economica em relação a outros: o tempo de existen-

cia, a amplitude, as condições especialissimas da sua fundação e da sua organica, as tradições, os bens acumulados, e até as características gerais do seu funcionamento, justificam um grau de melhoria acentuada na sua vida interna, do economato ao professorado. E' o caso da Casa Pia de Lisboa.

Mas estas diferenciações têm um limite. A Escola-Asilo Profissional D. Maria Pia, de Xabregas, sabe-se que está muito inferiorizada em dotação.

Apesar disso, porém—e retomamos o fio descriptivo—a sua instalação na Sala C, á esquerda, é consoladora e brilhante.

Desde os trabalhos manuais á análise de habilidade, desde os cadernos infantis ás demonstrações palpaveis de arte e de officios, este Asilo D. Maria Pia produz uma alta afirmação de vitalidade.

Não atinge a expansão e desenvoltura tecnica da obra da Real Casa Pia, no seu titulo inicial.

Mas acompanha-a de perto, e em certas demonstrações, á vista pelo menos—acautelamos—excede-a.

Os trabalhos de carpintaria mecanica, marcenaria de construção civil em modelos tecnicos de miniatura necessaria ao estudo e compreensão; a alfaiataria, colchoaria, sapataria, serralharía, com fundição, carpintaria de moldes, latoaria, etc., honram o Estabelecimento da Assistência, que vai crescendo de importancia.

E' admiravel, e bastante completa, a instalação do Asilo-Escola Profissional D. Maria Pia.

* * *

Sem entrarmos no campo das hiperboles, ou dos entusiasticos adjectivos, que no caso se justificariam, corresponde admiravelmente ás exigencias mais atrevidas a instalação do Instituto Clinico, da direcção desse homem notavel que é, pelo saber, pela dedicação e pelo caracter, o sr. dr. Rodolpho Xavier da Silva.

A Sala B, á direita, reproduz um posto de Puericultura, copia do n.º 4, ao Lumiar. Salas de espera, ante-camara, banheiro, sala de agentes fisicos, e de isolamento, graficos e testemunhos materiais desta obra salutar na sociedade portuguesa—são a totalização de um esforço, embora ele aqui se apresente fragmentario ou paralizado. Escreve-se isto enternecidamente.

Outra demonstração formidavel de esforço de «puericultura dirigida», embora com outro caracter, é a instalação adoravel do «Ninho de Pequenos», da Junta Geral do Distrito de Coimbra, e dirigido pelo sr. dr. Bissala Barreto, professor eminente mas tambem realizador insuperavel.

Está na primeira galeria esta instalação, que tem beleza, delicadeza, bom gosto, mesmo arte a confinar com o luxo pequenino. Parece que um sabio espirito, de feminino dom, preside a esta organização, que se contempla com extase.

A Junta Geral do Porto, á qual esta cidade deve um serviço nobilissimo e até precursor, tem um recanto simples, apenas representativo, com graficos esquematicos e memorias descriptivas da sua notabilissima obra. Claro que não foi possivel ao Porto deslocar-se a Lisboa. Assim o Instituto de Puericultura do Porto, com esquemas tambem da luta contra a mortalidade infantil e graficos dos seus dispensarios.

* * *

A Associação Protectora da Primeira Infancia de Lisboa está igualmente exemplificada em instalações que dizem dos seus serviços de assistência local. E' uma obra prodigiosa.

O Asilo 28 de Maio, instalado modernamente no antigo Lazareto, é um dos mais consoladores panoramas da Exposição da Criança. Está na 1.ª galeria. Apresenta as salinhas de bordados e desenho, oficinas de confecções, exposições de bonecos e fantoches de pasta. E' uma graça, esta instalação.

Uma nota moral: cada criança internada tem a sua caderneta da Caixa Geral de Depositos, onde ameaham para o futuro.

Os asilos Nun'Alvares, José Estevão de Santa Clara, o de D. Pedro V, o Asilo da Infancia Desvalida ao Lumiar, o Asilo-Escola de Santo Antonio, a Associação Escolar Eugenio de Castro Rodrigues,

A CRIANÇA

o Orfanato de Santa Isabel na rua do Borja, o de Santa Catarina, o de Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel, o Albergue das Crianças, Abandonadas, a Albergaria de Lisboa, a Escola de Artes e Officios do Funchal, etc.—em lindas «vitrines» e em agradaveis «stands» demonstram os processos de ensino destas casas benemeritas.

Os trabalhos são quasi todos de meninas. Nas sedas, nos linhos, nos tecidos ricos, por bordados e rendas, tafetás e mantones, em todas as manifestações de labores podem adivinhar-se as mãos das pequenitas internas, tendo beleza e aprendendo a ser mulheres, senhoras de seu bragal, donas de prendas do lar.

Não é possivel estarmos a discriminar; umas instalações brilham mais em rendas, outras em bordados, outras na apresentação geral das confecções finissimas. Mas todas adoravelmente representadas.

* * *

A Creche da Companhia dos Tabacos, com Maternidade; obra do dr. Moreira Junior (filho), a Associação do Enxoval do Recem-nascido, para as varias maternidades, são tambem instalações dignas de ver-se.

* * *

A Exposição da Criança é—repetimos—uma tentativa saudavel e triunfante.

Em Portugal começa a tomar-se serio a criança. Na literatura infantil e de puericultura ha cuidado e disvelo, quer na rigorosamente scientifica e cultural, de que dão exemplo as publicações do Instituto Clinico, quer na amena e suggestiva, de que em Portugal é uma notavel precursora, e constante espirito produtivo, a sr.ª D. Ana de Castro Osorio, pelo livro didactico, pelo conto ou historieta, pela conferencia, pela pena de jornalista, em mais de meio seculo de acção e de reacção contra o marasmo.

Tambem na Exposição caberia um «stand» de literatura de crianças, em todos os seus aspectos.

Em tudo que diz respeito a crianças, sua defesa fisica e sua preparação intelectual e moral o problema é complexo e require ordenação.

Estas notas são de si ligeiras, desordenadas, e nelas se confundem varios aspectos distintos, como os meus oito leitores atilados perceberam.

Mas a intenção é a melhor.

* * *

E agora uma referencia final, ao cabo do assunto «Crianças».

Publica-se agora em Lisboa uma revista semanal «O Senhor Doutor», editada pelo «A B C», julho eu, e que no seu genero corresponde á melhor das iniciativas, pois preenche delicada e até graciosamente o fim a que se destina: entreter a criança, sem a prevenir, ensiná-la pelo «boneco de côr», avivar-lhe a imaginação, diverti-la nos intervalos do estudo.

Esta referencia merecida cabe nesta Pagina, que é das que se escrevem com prazer espiritual.

NORBERTO DE ARAUJO

Vinhos VALENTE COSTA

Porto Velho n.º 100

Telefone 2 5439

Touros de Morte

O Grupo Tauromaquico Sector 1 e todos os portugueses que desejam poupar ao touro os sofrimentos resultantes da demora que vai da sua lide até serem abatidos no matadouro, quando são abaiados e não ficam no campo durante semanas com as feridas abertas e infectadas—vão entregar ao Governo milhares de assinaturas, estando já 100.000 cobertas no sentido de apoiarem a prova definitiva das corridas de touros de morte agora excepcionalmente autorizadas e organizadas com todas as probabilidades de exito e para as quais estão já contratadas as 1.ª figuras tauromaquicas de Portugal e Espanha, como sejam o cavaleiro João Nuncio e os matadores de touros Marcial Lalanda, Manolo Bienvenida e Domingo Ortega.

Na sede do G. T. S. 1—R. Madalena 171-1.—podem ser assinadas e requisitadas as referidas listas que serão entregues ao Governo acompanhadas do parecer de varios medicos-veterinarios.

Na sede do mesmo grupo realiza-se no proximo domingo uma conferencia, pelo sr. Leopoldo Nunes que versa o assunto empolgante: «Touros de morte e a morte dos bois».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa.
 Nacional—A's 21 e 30—Vida e doçura.
 Trindade—A's 21 e 30—O animador.
 Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A Festa Brasileira.
 Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—As Lavadeiras.
 Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Desfile tropical.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
 Cinema-Gimnasio—A's 21 e 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Odeon—A's 21—Cinema e comedias.
 Condes—A's 21 e 30.

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Para os devidos e legais efeitos declara-se que por escritura de 18 de Fevereiro do corrente ano, lavrada em minhas notas, foi dissolvida a sociedade que girou nesta praça sob a firma Francisco Marques & C.ª, entrando em liquidação que deverá estar terminada dentro do prazo de 1 ano, tendo sido nomeados liquidatários, Sebastião Mestre dos Santos, Francisco Marques e Luiz Pereira.

Lisboa, 10 de Abril de 1933.

O Notario

José Peres de Noronha Galvão



Eduardo Augusto Lemos

FALEceu

Sua esposa e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu marido e pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, ás 15 horas da sua residência, Estrada de Benfica, 404, 2.º para o cemiterio de Benfica.

"CHAMPION"



A UNICA VELA
 SCIENTIFICAMENTE
 CONSTRUIDA
 PARA APROVEITAR
 O RENDIMENTO
 COMPLETO
 DO MOTOR

1-2—Desenho exclusivo dos isoladores das novas velas

"CHAMPION"

(PATENTE 1.852.265)

Agentes exclusivos

C. SANTOS, LT.ª

R. do Crucifixo 57 — LISBOA

Associação de Socorros Mutuos

"MONTEPIO ALIANÇA,"

Sede propria—Rua da Cruz dos Poetas, n.º 33—Lisboa

AVISO

Convoco a Assembleia Geral a reunir na sede social, no dia 26 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:
 1.ª—Lectura, discussão e votação do relatório e contas do exercicio social de 1932, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal.
 2.ª—Lectura, discussão e votação do orçamento para despesas de Administração durante o exercicio de 1933.—Lisboa, 19 de Abril de 1933.—O Presidente da Mesa, **Dr. M. Fernandes de Castro.**

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE. VENDA-SE NA TABACARIA LOURO, ALCANENA

J. M. Parent & A. Lombard, de Lyon

Fabricantes de galões militares, passamanarias, paramentos e outros artigos, participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que desde esta data são seus agentes exclusivos em Portugal a firma **Teofilo dos Santos Neves, Lda.**, com estabelecimento de artigos militares na Rua Barros Queiroz n.ºs 41 e 43, ANTIGA CASA TEOFILO.
 Lisboa, 16 de Abril de 1933.

a) J. M. Parent & A. Lombard

V. Ex.ª deseja um produto garantido para alindar o seu lar?

Compre e use



Palavras dum distinto droguista da nossa praça, que pela sua honestidade é uma garantia:

"Descejo servir bem a minha clientela, de que me orgulho, pedindo-me uma boa cera vendo 'Rocheta'."

(a) Henrique Conde Castilho.

R. Moraes Soares, 100.

CONCLUSAO: A cera 'Rocheta' é a melhor do mercado.

A firma Teofilo dos Santos Neves, Limitada, proprietaria da **ANTIGA CASA TEOFILO**, na Rua Barros Queiroz n.ºs 41, 43, Lisboa, participa a todos os seus Amigos e Clientes, que representa desde esta data em Portugal a firma **J. M. Parent & A. Lombard, de Lyon**, fabricantes de galões militares, passamanarias, paramentos e outros artigos. Encontra-se desde já habilitada a atender todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos e a fazer os seus fornecimentos a preços directos da fabrica.

Lisboa, 16 de Abril de 1933.

(a) Teofilo dos Santos Neves, Ltd.

Aliança Mutualista

(Liga de Associações de Socorros Mutuos)

Sede—Rua da Cruz dos Poetas, n.º 33—Lisboa

Convoco os delegados do exercicio social de 1932 a reunir em Assembleia Geral no dia 28 do corrente, a fim de discutir e votar o relatório, as contas e o parecer do Conselho Fiscal do seu exercicio.—Lisboa, 19 de Abril de 1933.—O Presidente da Mesa, **Dr. João Rafael de Castro Lusano**

DOENTES DO ESTOMAGO

— **OU** —

DOS INTESTINOS!

QUALQUER QUE SEJA A CAUSA DO VOSSO SOFRIMENTO

SERVETINAL

DAR-LHE-HA FIM IMEDIATO

SÃO MILHARES OS CASOS DIFICEIS EM QUE

SERVETINAL

TEM TRIUNFADO!

Vende-se em todo o país

Dar preferencia a um bom hotel, que reuna todas as comodidades modernas, e depois de uma viagem, e ter-se a certeza que nunca se sai de casa.
 Em Colimbrã, Avenida Hotel, e Colimbrã Hotel, são os que reúnem todas essas qualidades.

ESTRANGEIRO

FUNERAES EM 1934
 MARIO MILHEIRO
 O
 PREGOS RESUMIDOS

Um jornalista alemão pretende que o jornalismo mude de atitude

BERLIM, 20.—O presidente da União da Imprensa Alemã fez a seguinte declaração sobre os deveres do jornalismo nacional: «A Imprensa não tem o direito de existir, se não para trabalhar pela reconstrução do Reich. Talvez se comece a compreender que, nos jornais, as notícias de sensação não sejam a materia principal. Esta deve ser o sentimento vivo da nação e as atitudes que revelam caracter. O nivel politico e social do jornalismo da nova Alemanha deve ser elevado. A organização profissional do jornalismo alemão procurará tornar possível a todos os jornalistas conscientes da sua responsabilidade concorrer para a grandeza da nova Alemanha». — (Americana).

A libertação da Finlândia
 HELSINGFORS, 20.—A festa do 15.º aniversário da libertação da Finlândia da dominação bolchevista, pelas tropas alemãs, assistiu o conde von Goltz, comandante das forças que desembarcaram há quinze anos na Finlândia. Junto dos tumulos dos heróis alemães e finlandeses que morreram pela patria realizaram-se imponentes cerimoniaes. Seguiu-se uma grande parada militar, em homenagem aos heróis de honra.

Von der Goltz foi aclamadissimo pelo povo. Os jornais põem em confronto o terror em que foi viveu a Finlândia e a situação actual, prospera e livre. — (Americana).

Intolerancia perigosa
 NOVA YORK, 20.—O «New York Times» diz que os nazis causaram um grande prejuizo a Alemanha, tornando-a impopular com a intolerancia.

Ascrescenta que o mundo vê na pratica dessa intolerancia interna a possibilidade do Reich a tornar extensiva a politica externa. O referido jornal acrescenta que a Alemanha tem necessidade duma politica de cooperacao; pois economicamente depende do comercio com o estrangeiro. Ora a manutenção do seu credito comercial depende da cooperacao estrangeira. — (Americana)

O problema da Austria
 VIENNA, 20.—O ministro da Justica, Schuschnigg, manifestou-se contra o Anschluss, dizendo que, para se conseguir a reconstrução da Europa Central, a Austria não deve ser considerada uma provincia, mas um país germanico livre, que espera a hora historica de participar com o Reich e os outros povos na obra mundial que se impõe. — (Americana)

Num comboio desta manhã

Partiu para o estrangeiro, acompanhado da sua esposa, o nosso amigo Alexandre A. de Jesus, proprietario da Pelaria Confiança, Rua da Palma, 3.
 Brevemente teremos em Lisboa lindas Pelenas de Raposas e de outras qualidades.

Sifiliticos

A PRIMAVERA é a época mais favoravel para vos submeterdes a «Fisioterapia», unico tratamento racional que vos garante uma cura real e definitiva, com uma completa desintoxicação organica.

CONSULTORIO FISIOTERAPICO
 Dr. Indiveri Colucci
 Rua C. João Gonçalves, 20 (Intendente) Tel. N. 2783

Quereis dinheiro?
 Jogai no

 RUA DO AMPARO, 51, LISBOA - Te'leone 2.4000

Quer a sorte grande?
 Habilita-se na tabacaria MADRID
 Rua do Mundo, 115

O espectáculo mais empolgante desta noite, é o da revista DESFILE TROPICAL

que a Companhia Brasileira «Tró-ló-ló» desempenha brilhantemente em 2 sessões

No COLISEU

Dois actos de garyalhada e de encantamento

Sucedem-se como num caleidoscópico fantástico os quadros e as visões embriagadoras da revista que esta actualmente em cena no Colisen, interpretada brilhantemente pela Companhia Brasileira de Revistas «Tró-ló-ló», que tão tipicas e caracteristicas novidades nos trouxe no genero. Nas duas sessões desta noite poderá o publico apreciar, encantado, a maravilha e riqueza dos cenários e guarda-roupa, como nos quadros «Vosti da giubba», e «Quem é de circo...», em que se faz uma brilhante evocação da vida de circo, com seus clowns, acrobatas, domadores, etc.; no «Sonho ou visão?...», delictosa coreografia cujos movimentos de pura arte, marcados pela grande artista Lou, decorrem ao som da encantadora voz de Lódia Silva, numa lindissima paisa em que é acompanhada pelo exímio violinista Rafael Romano Filho; nos quadros folclóricos «Uma festa no Senhor do Bonfim», em que a vedeta Aracy brilha Cortes soberanamente;

e «Nas covilhas do sul», em que se vêm as praias da Copacabana ante a vastidão imensa do mar; e nos quadros avoatéticos, finais de actos: «Bacanal das pontes encantadas», e Frutas do Brasil.

Não faltam, é claro, peripécias e cenas comicas, dialogadas de modo que as garyalhadas explodem da plateia, disparadas principalmente por esse endemoinhado Oscarito que em poucos segundos cura as mais profundas neuras tenidas.

Acrescentam-se a isto os requieiros aticantes de Vanise Meireles, os bailados de grande classe das irmãs Alba e Mary Lopes, a graça e a doçura de Alma Castro, a vivacidade de Henriqueta Romanita e de Randall de Chocolate, o folclore que o Zé do Bambo revela e a comicidade de Augusto Anibal e dos demais elementos da companhia, e far-se-ha uma pequena ideia do que é o saboroso desmbramento do «Desfile Tropical».

Leilões EXPLICADOR

PROMOVE-OS nas melhores condições, adiantando-se de dinheiro e dando-se todas as referencias bancarias, comerciais e particulares. Fazem-se avaliações gratuitas com garantia caucionada.
 Dias de Sousa & Gonzaga, Lda
 (Agencia de Leilões)
 Rua Augusta, 229, 3.º — Telef. 2.1501

DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus. Informa-se na Avenida B de Outubro, 291, r/c. Telef. N. 6458

Touros de morte

A Sociedade Protectora de Animais, de Lisboa, de acordo com as restantes colectividades zoófilas portuguesas e apolada por numerosos dos mais altos valores morais e intellectuais da Nação, está desenvolvendo intensa campanha contra qualquer modificação a introduzir no decreto n.º 15.355, que prohibu as corridas de touros de morte em todo o territorio da Republica, ou autorização para excepcionalmente se efectuarem toureadas a espanhola.

Um dos mais significativos actos dessa campanha será a entrega ao governo duma representação com milhares de assinaturas, tendo para este efeito espalhado listas por todo o País. A Direcção da Sociedade pede a todos os seus delegados, que não tenham recebido tais listas, e a todas as pessoas que as pretendam para angariar assinaturas, que urgentemente as requisitem para a sede da mesma colectividade — Rua de S. Paulo, 55.

Projecta tambem a mesma Sociedade a realização de sessões de propaganda contra as corridas de touros de morte, que serão anunciadas oportunamente, devendo a primeira efectuar-se no proximo domingo.

ENCERITZE (Vermelha)

Premia-a com medalha de ouro na Exposição Industrial Portuguesa
 Especial para cortices, mosaicos e cimentos de cor vermelha
 Aviva a cor e dá brilho esplendido.
 A venda em todas as drograrias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7\$50 por lata e Esc. 55\$00 cada galão

Os Estados Unidos abandonam o estalão-ouro praticamente

WASHINGTON, 20.—Quando o presidente Roosevelt decidiu restabelecer o embargo á exportação de ouro, encontravam-se reunidos os doze governadores dos Bancos Federais de Reserva, para resolver sobre a emissão de 200 milhões de dolares, sem cobertura ouro, autorizada por ocasião da crise bancaria e da qual foram postos até agora em circulação apenas 19 milhões. Essa emissão destina-se a impulsionar a economia e a desembaraçar os depositos «gelados» nos Bancos que ainda não reabriram e cuja importancia se deve elevar a 5 milhões de dolares.

O abandono do estalão-ouro irá reflectir-se nos celebres planos de obras publicas que tinham por fim combater o desemprego e que terão de ser postos de parte, pelo menos transitóriamente. O governo, no entanto, estuda o processo de fazer face á crise do desemprego, esperando diminuir o numero de desempregados pelo impulso que a inflação da moeda e do crédito dará á economia nacional.

A proposta da baixa do dolar, provocada pelas diversas disposições inflacionistas, a opinião geral é de que ela não se deverá manter, pois a situação da moeda americana não se pode comparar á da moeda inglesa. Quando a Inglaterra abandonou o «Gold standard», as suas reservas-ouro tinham diminuído consideravelmente e a balança comercial era fortemente deficitaria. Ora os Estados Unidos possuem não só reservas consideraveis de ouro, como a sua balança comercial é favoravel.

Em alguns circuitos financeiros, afirma-se que o abandono do estalão-ouro terá as seguintes vantagens: facilitar o pagamento das dividas de guerra; pôr fim ao caminho para um novo estalão-ouro, a que se ligariam as moedas dos diferentes países e abrir caminho á alta dos preços.

O presidente Roosevelt tenciona apresentar á Conferencia Economica um projecto que envolve a redução das percentagens metalicas de cobertura. O governo americano deseja, sobretudo, preparar um ataque geral á crise simultaneamente em todos os países.

O «Herald Tribune» dá a entender que Roosevelt preocupar-se-á, principalmente, nas proximas conversações, com a estabilização da moeda, e que a luhna será estabelecida entre 3.75 e 4.50 dolares. Os planos do presidente provocam opiniões divergentes, havendo quem afirme que provocarão maior instabilidade monetaria. O banqueiro J. P. Morgan, que raro faz declarações, aprovou plenamente os projectos de Roosevelt. — (Havas).

A estabilização do dolar

WASHINGTON, 20.—Deve ser apresentada amanhã ao Congresso a proposta de lei que concede a Roosevelt plenos poderes para exercer a ditadura da inflação. Consta que Roosevelt aprovou já essa proposta, que o autoriza a emitir uma nova moeda; a modificar a percentagem de ouro contida no dolar e a criar uma repartição especialmente encarregada da estabilização do dolar. Pela mesma proposta, Roosevelt teria sido autorizado a aceitar o pagamento de dividas de guerra em prata, em vez de ouro, e em determinadas condições. — (Havas).

A opinião de um inglês

LONDRES, 20.—O famoso economista inglês sir Josiah Stamp declarou á «United Press» que as disposições tomadas pelo governo americano representavam praticamente o abandono do estalão-ouro, embora este não se queira convencer de que assim é de facto, alegando em defesa do seu criterio que tudo depende da interpretação que se der ás disposições tomadas pelo governo americano.

«Se, com essas disposições, o presidente Roosevelt tentasse provocar a alta de preços dentro do territorio da União, conseguirá realmente o que desejava. Se o objectivo que teve em vista for, porém, o aumento de preço dos productos mundiais, o caso muda de figura, pois a economia geral beneficiará com a livre cotação do dolar. — (United Press).

Vinhos da
"Adega Regional de Colares"
 unico
 GRANDE PREMIO DE HONRA
 a vinha, de esta região, da Ex-
 posição Industrial do Parque
 Eduardo VII

ULTIMAS NOTICIAS

Esta... ou nenhuma
ODEON - HOJE

POLITICA AGITADA

Os sintomas de mal-estar que se notam em Cuba

HAVANA, 20.—O Supremo Tribunal anulou a sentença do Conselho de Guerra, que condenou a morte os srs. Inacio de La Torre, Luiz Perez Hernandez e Francisco Corron Canelajas, acusados de serem os causadores da morte do tenente Diaz, comandante da Guarda Rural de Artensia.

As autoridades militares que formaram o Conselho de Guerra são acusadas de ter cometido, nesse julgamento, numerosas violações da Constituição.

O presidente Machado recebeu, ao que parece, sugestões no sentido de fazer julgar novamente a causa por um tribunal civil.

O tenente Diaz morreu em maio de 1931, em consequencia de ter ficado gravemente ferido pela explosão de uma bomba que fôra lançada com o proposito de atentar contra a vida do presidente Machado. A sr. Mariana de La Torre e os srs. Inacio de La Torre, Luiz Perez Hernandez e Corron Canelajas eram acusados de ser os autores do atentado. A sr. Mariana de La Torre foi condenada em 12 anos de prisão, encontrando-se actualmente deterrada, em virtude de ter beneficiado de uma amnistia. O presidente Machado comutou as penas de morte ditas contra os três acusados em prisão perpetua.

Dois dos cinco advogados que defenderam os acusados, os srs. Gonçalo Freire de Andrade e Miguel Angelo Aguiar, foram assassinados pouco depois do julgamento. Os restantes, Ricardo Dolz, Pedro Cue e Manuel da Cruz, foram destrerrados. — (United Press)

A actividade revolucionaria
 NOVA YORK, 20.—Chegou a esta cidade o chefe dos revolucionarios cubanos, general Menocal. Declarou que vem estabelecer ligação entre a Junta Revolucionaria desta cidade e a de Miami. Chegaram tambem a Miami 12 jovens cubanos, fugidos da Havana. — (Havas)

As relações anglo-russas
 LONDRES, 20.—Foram chamados a Moscovo, a fim de serem consultados sobre o problema das relações comerciais com a Inglaterra, os três chefes da delegação sovietica em Londres, que devem partir na proxima segunda-feira. — (Havas)

LONDRES, 20.—A embaixada britânica em Moscovo comunicou ao ministro dos Estrangeiros que as penas de prisão em que foram condenados os engenheiros MacDonald e Thornton vão ser comutadas em expulsão do territorio sovietico. — (United Press).

O plebiscito em Moçambique
 Segundo um telegrama recebido hoje no ministerio das Colonias, sabe-se que o resultado do plebiscito em Moçambique foi, nos territorios administrados pelo Estado: 1377 votos a favor, 249 contra, 2.293 abstenções e 23 nulos no territorio da Companhia de Moçambique, o resultado foi o seguinte: 22 a favor, 9 contra e 545 abstenções. Falta ainda conhecer os resultados relativos a Cabo Delgado.

JULIO DAS FARTURAS
 Parque Mayer — Aberto toda a noite
 Grande exito do **TRIO JULMAR'S**
 Canções, danças e molhos regionais
 Constante sortido de **VALIOSAS SURPRESAS**
 Cinema-Jazz-Variadas
 Entrada gratuita e seleccionada

A SESSÃO DA CAMARA

Vai ser vedado o Parque Eduardo VII durante a Exposição Industrial

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, realizou-se hoje a sessão semanal da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira enviou para a mesa varias propostas, que foram aprovadas, sobre transferencias de verbas orçamentais, e uma outra para que no proximo ano economico sejam collocados candeeiros electricos no Miradouro do Monte, que é um dos pontos da cidade mais visitados por nacionais e estrangeiros.

O sr. major Salvação Barreto enviou por seu turno, para a mesa, uma proposta, que tambem foi aprovada, para que a Camara, prestando eficaz collaboração á Exposição Industrial Portuguesa, que vai realizar-se no Parque Eduardo VII, acceda á solicitação que lhe foi feita para vedar ao publico a entrada livre no mesmo Parque, durante certo tempo, e transfira para a respectiva comissão organizadora o direito de cobrar dinheiro pelas entradas com uma sobretaxa facultativa de 50 centavos, que dará direito de acesso á estufa municipal all instalada.

Segundo a mesma poposta, da receita bruta proveniente dessas entradas, destinara-se-lhe, deduzida a importancia da sobretaxa, 25 por cento para o cofre de pensões da Camara.

A comissão administrativa do Municipio devera proceder á iluminação geral do parque e á construção ou adaptação dos arruamentos do mesmo.

Aprovadas ainda outras propostas de interesse interno da Camara, o sr. major Salvação Barreto referiu-se ao problema do abastecimento de carnes, afirmando que o Municipio tem o maior interesse e sempre o demonstrou — em o resolver de harmonia com os interesses do publico e da justiça, nesse proposito trabalhando dentro das limitadas circunstancias de tempo de que dispõe para assunto de tanta magnitude.

Como um jornal de Lisboa se tenha referido ao caso, o sr. major Salvação Barreto, terminou as suas considerações pedindo aos representantes da imprensa que assistiam á sessão que tornassem publico não ser possivel que algum tenha tanto empenho como a actual comissão administrativa do Municipio em conseguir que o problema se resolva com urgencia e á contento dos consumidores.

Para doentes, velhos e creanças
 Leita purissimo, mungido, envarilhado e distribuido, em condições de hygiene até hoje desconhecidas em Portugal.

No domicilio, em Bilhas soladas, litro Esc. 1530
 Estabelecimento D. Luis-Jeronymo, D. Maria, 165
 Pedidos pelo telefone N. 2037

REUNIÃO DE COLONIALISTAS

Terminaram hoje os trabalhos do Instituto Colonial

(Continuação da 5.ª pagina)

A proposito afirma que, se a crise é de super-produção e de sub-consumo, as colonias promovendo a intensificação da primeira, verão logicamente a sua situação agravada.

«E' absurdo—disse—que haja milhões de seres humanos que tenham fome e que vivam sem o minimo conforto».

Fez depois algumas curiosas consideração sobre o assunto, manifestando a sua esperanza, de que o rmeido, seja encontrado na proxima Conferencia Economica de Londres.

O sr. Armando Cortesão, terminou, concluindo por reconhecer a necessidade de neutralizar politicamente os ministerios das Colonias e de chamar todas as competencias officiais e particulares a colaborar em nessa patriótica tarefa.

Pelas 16 e 30, os congressistas iniciaram as suas conversações para a eleição dos novos presidente e vice-presidente do Instituto, parecendo que a escolha recairá sobre dois eminentes colonialistas ingleses, que não vieram a Lisboa tomar parte nos trabalhos, devido ás suas funções em Londres.

O sr. conde de Penha Garcia, que exerceu as funções de presidente do Instituto, desde 1921 até este ano, agradeceu a todos os presentes o terem patrocinado a sua eleição, dizendo que abandona a presidencia do Instituto com a firme convicção de ter servido sempre com a melhor boa vontade.

Terminou dizendo que o Instituto não esquecia a forma gentil como o governo português o havia recebido em Lisboa e ainda a maneira como tinha facilitado a sua reunião este ano em Portugal.

Foi resolvido que em 1935 o Instituto reunia em Londres.

Ao fim da tarde os congressistas foram recebidos na Camara Municipal, usando da palavra o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, para os saudar em nome da cidade.

A' noite realiza-se na Sociedade de Geografia a sessão de propaganda colonial, com a assistencia do chefe do Estado, governo e corpo diplomatico.

Amanha oferece o sr. ministro das Colonias, no Palacio de S. Rita, um almooço intimo aos congressistas.

O sr. conde de Penha Garcia, recebeu um telegrama da Associação Lusofrancica do Rio de Janeiro, congratulando-se pela realização, este ano, em Lisboa, da 22.ª reunião do Instituto Colonial Internacional.

Bons jantares, esmeradamente perfeccionados, só na «Chia».

INTERESSES REGIONAIS

Vendas Novas pede ao governo a criação do seu concelho

Chegaram hoje a Lisboa cerca de 500 habitantes de Vendas Novas, que vieram pedir ao governo a criação de um concelho com sede naquela localidade.

Muitos deles vieram em manifestação ao «Diario de Lisboa», tendo subido uma comissão que nos entregou um folheto elucidativo, em que se apontam as razões pelas quais Vendas Novas solicita a sua autonomia administrativa.

A exposição, elaborada pelos srs. O. Leite e Alves Gago, é precedida dum requerimento dirigido ao sr. ministro do Interior e assinado por algumas personalidades em destaque na laboriosa vida alentejana, em que se diz o seguinte:

«A comissão peticionaria do concelho de Vendas Novas, em nome de toda a população da villa, considerando que Vendas Novas é já actualmente um agregado populacional importante pelo numero e pela sua vida comercial e industrial, caracterizada pelo seu muito rapido desenvolvimento, favorecido extraordinariamente pela sua situação geografica e pelos seus meios de comunicação, considerando que a sua dependencia do concelho de Montemor-o-Novo tem contribuido na maxima parte para a deficiencia de comodidades do seu povo, pela falta de luz electrica, agua, escolas, hospitais, ruas, caminhos vicinaes, etc., elementos que hoje não podem nem devem ser considerados comodidades, mas sim necessidades a que uma villa de 6.000 habitantes tem direito para não viver na mediocridade de qualquer aldeia arrianeja, require, no direito legal que lhe confere o art. 1.º da lei 21, e ainda por julgar de absoluta justiça, a criação do concelho de Vendas Novas conforme a memoria justificativa que acompanha este requerimento».

Publicam-se diversas estatísticas do movimento ferroviario de Vendas Novas, do aumento da população, do numero de casas comerciais e industriais, do movimento da estação telegrapho-postal, etc.; cita-se a importancia militar da terra, o movimento das estradas, a grande produção agricola e florestal; e afirma-se:

«A população de Vendas Novas, presentemente em igualdade com a de Montemor-o-Novo, que é considerada a primeira villa do Alentejo e a mais populosa do distrito de Evora, abriga já mais de 6.000 habitantes em 1374 fogos, pelo censo de 1830».

Pede-se que Vendas Novas se desligue do concelho de Montemor-o-Novo, passando a constituir um concelho autonomo, e publica-se, no final, a representação elaborada pelo sr. dr. Artur Aleixo Pais, entregue em 1928 ao governo.

A comissão de Vendas Novas foi recebida, ás 16 e 30, na sala do Conselho de Estado, tendo sido apresentada ao sr. ministro do Interior pelo sr. general Fisher.

O capitão Oliveira Leite, presidente da comissão municipal da U. N. de Vendas Novas, declarou que aquele organismo apola as pretensões dos manifestantes.

O sr. dr. Aleixo Pais leu a exposição a que já nos referimos, usando depois da palavra o sr. ministro do Interior, que promou mandar estudar o assunto, com o maior cuidado.

«Se é certo que, para o desenvolvimento do Estado Novo, disse o sr. dr. Albino dos Reis, é util desenvolver a vida dos municipios, não é menos certo que não se devem criar concelhos que não tenham as condições necessarias para viver». E terminou por garantir que se faria justiça.

EMPREGUE NA SUA TOILETTE O SABONETE
FENO DE PORTUGAL
 MODELO
 // 1930
SANTA CLARA
 FENO DE PORTUGAL, FENO DE PORTUGAL

ALHAMBRA
 Cabaret-Dancing-Restaurant
 Parque Mayer
 Aberto toda a noite Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
 CINE E VARIEDADES
 Grande successo da notavel parvula serebiatica
«LES ESPHINGS»
 Poses plasticas